

## ESCOLINHAS DE MADEIRA EM BAGÉ? A ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DAS BRIZOLETAS NO MUNICÍPIO DE BAGÉ, ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO JORNAL CORREIO DO SUL

RODRIGUES, W. G. DE M. <sup>1</sup>, BICA, A. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS - Brasil

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da instalação de 44 prédios escolares no Município de Bagé, mediante ao plano firmado entre Governo Estadual, Secretaria de Educação e Cultura e Poder Executivo bajeense. O acordo firmado em 1960 e executado em 1961 faz parte do programa político-educacional idealizado por Alberto Pasqualini, que segundo QUADROS (2001, p.02) *“ofereceu uma espécie de discurso fundador que norteou as ações do partido e influenciou o discurso de outras lideranças”*, entre elas o próprio Brizola. O plano da construção de unidades escolares faz parte do projeto do Executivo Estadual chamado *“Plano de Emergência da Expansão do Ensino Primário”*, cujo lema era *“Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”*, onde o ano de 1961 é evocado como *“O Ano da Escolarização”*. Este plano do Governo Estadual previa a *“Expansão Descentralizada”* do ensino primário por meio do *“Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário”* e da *“Comissão Estadual de Prédios Escolares”*. Para executar a análise proposta utilizar-se-á o método da análise documental dos artigos selecionados qualitativamente no jornal bajeense Correio do Sul sob a perspectiva teórica da História da Educação.

Palavras-chave: Educação; Projeto político-educacional; Expansão de unidades escolares.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte da pesquisa de conclusão do Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS dentro do GEEHN<sup>1</sup>. Não se pretende analisar a instalação das 44 unidades escolares em seu conteúdo curricular ou pelo viés do ensino, mas através da perspectiva da publicação de notícias sobre este plano, analisar e compreender como foi gerido tal plano e como se deu sua execução e, se esta foi de maneira completa, obedecendo ou não os moldes da política-educacional do Governo do Estado.

Esta política educacional foi introduzida em 1959, quando Leonel de Moura Brizola assume o Executivo Estadual. Brizola de acordo com QUADROS (2003) vinculou suas propostas de campanha ao setor da educação e atribuiu a elas sua vitória eleitoral onde propunha na época, a erradicação do analfabetismo e a criação de escolas em todo Estado.

Os órgãos responsáveis pela construção destas escolas eram a SEDEP e a CEPE, esta última com uma unidade em Bagé desde o ano de 1960. Cabia ao

---

<sup>1</sup> Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas liderado pelo Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica, Dr. em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos.

SEDEP gerenciar o “Programa de Expansão Descentralizada do Ensino Primário”, cujo lema era “Expandir Descentralizando”. O objetivo do SEDEP era fazer convênios entre Estado e Municípios de forma que o Estado fornecia meios técnicos e financeiros aos municípios que informassem suas necessidades de escolas e salas de aula.

Já a CEPE, segundo QUADROS (2003, p.57) foi o “*órgão que efetivamente coordenou o Plano de Expansão do Ensino Primário*”. O presidente da CEPE era o Secretário de Educação e Cultura, no caso, Justino Quintana que vem a assumir esta pasta logo nos primeiros dias do ano de 1960. A CEPE através do Secretário trabalharia em conjunto com a Secretaria de Obras Públicas, pois cabia a este órgão Superintender, estudar, planejar, projetar e executar as tarefas de conservação, reparo, adaptação, reconstrução e aparelhamento das escolas.

Para ajudar nesta lógica de trabalho a CEPE contava com a ajuda das Delegacias Regionais de Ensino, em Bagé representada pela profa. Zita Ferrando Vargas, o qual tinha o objetivo de fiscalizar as obras das unidades e prestar assistência às escolas sobre conservação e melhoria de sua estrutura.

Justino Quintana, deputado (PTB) bajeense estando à frente da SEC com apoio de Brizola teve em Bagé a ajuda do dr. João Batista Fico, Prefeito Municipal, também pelo PTB, podendo assim assinar um primeiro plano de construção de unidades escolares firmado entre os Fico-Quintana-Brizola e anunciado no dia 14 de fevereiro de 1960 através das páginas do jornal Correio do Sul.

As referidas escolas ofereceriam o ensino primário e foram feitas de madeira. Estas escolinhas primárias municipais de madeira ficariam conhecidas como *brizoletas* ou *escolinhas do Brizola*, permanecendo na memória popular por sua arquitetura uniforme. Suas professoras seriam subvencionadas pelo Estado e distribuídas da forma que o Município de Bagé orientasse.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Para explorarmos de forma eficiente a temática proposta, utilizaremos o viés teórico da História da Educação, que de acordo com BICA (2012, p.06): “*deve-se perceber que as pesquisas em história da educação não são apenas relatos ou narrativas do tempo escolar, mas sim premissas teóricas apresentadas como resultados da própria pesquisa histórica*”.

Dentro da proposta de utilizar a História da Educação na forma de uma narrativa histórica utilizaremos o método da análise documental no jornal bajeense Correio do Sul. Cabe, ainda ao pesquisador indagar suas fontes tendo em vista que estas não são possuidoras da verdade, ainda mais se tratando do trabalho de análise de artigos em um impresso, neste sentido propomos a análise dos artigos e reportagens escolhidos qualitativamente para compreendermos em que medida o plano dos 44 prédios escolares foi executado no Município de Bagé.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano de construção de 44 prédios escolares foi assinado entre Fico, Prefeito Municipal de Bagé, Justino Quintana, Secretário de Educação e Cultura e Leonel Brizola, Governado do Estado, em meados de fevereiro de 1960 e publicado através do jornal Correio do Sul em 14 de fevereiro de 1960.

Este plano extrapola todos os prazos de 1960 e logo em janeiro de 1961, o Vereador Álvaro Silveira Dias tem requerimento aprovado na Câmara de Vereadores perguntando ao Executivo Municipal o motivo pelo qual não foram iniciadas ainda as obras das unidades escolares<sup>2</sup>.

Em outra publicação também proveniente de discursos no Legislativo o Vereador José Osvaldo Jardim (PL) declara que *“Faço justiça ao deputado Justino Quintana que tudo tem feito para que sejam iniciadas essas construções o mais breve possível [...]”* e coloca que o Executivo Municipal está inativo, como declara no próprio título da reportagem<sup>3</sup>.

Por outro lado o Vereador Iolando Machado (PTB), defende o Executivo Municipal alegando que as unidades ainda não foram erguidas pelo motivo de que o Prefeito Municipal, já provido da verba para efetivar a construção, faria a execução de todas as unidades de uma só vez, economizando verba<sup>4</sup>. O que estaria faltando para o Executivo erguer as unidades?

Mais uma vez Osvaldo Jardim volta a falar sobre o plano do partido opositor e ainda cita em uma entrevista o local que seria construída todas as unidades prometidas<sup>5</sup>:

#### **ESCOLAS RURAIS**

O meu sub-líder, vereador Álvaro Silveira Dias, afirmou que não haviam sido tomadas providências algumas, até há pouco, sobre a construção das 43 escolas, que ficam localizadas, conforme informou o secretário de Educação, deputado Justino Quintana, em ofício à Câmara de Vereadores, sob o número 282/60, de 30 de maio do ano passado, nas Vilas Florença, Dois Irmãos, Santa Tecla, Forjaz, Brasil, Coll Leite, Passo das Tropas, Passo do Jordão, Vila Hípica, Vila Vicentina, Vila Operária, Banhado dos Carneiros, Estrada do Batalha, Estância do Feitosa, Pirafé, Costa do Rio Negro, Coxilha do Haedo, Cerro das Caveiras, Piraízinho, mais uma no Haedo, Rodeio Colorado, Costa do Velhaco, Coxilha das Flores, Rincão do Inferno, Rincão da Catarina, Passo do Barracão, Passo do Cassão, Rincão das Traíras, Rincão do Alto Bonito, Passo da Alexandrina, Coxilha do Jaguarão, Passo do Marmeleiro, Banhado Grande, Planalto do Adail, Rincão dos Cravos, Zona da Lata, Zona da Chirca, Zona do Minuano, Sanga dos Vimes, Zona dos Barres, Serra da Hulha Negra, Estação do Quebracho, Estrada do Quebracho e Zona do Mileka.

Se concretizado o plano de construção nestas zonas demarcadas, estaria o Governo Estadual cumprindo com a ideia de *“Expandir Descentralizando”* dentro do próprio Município de Bagé. Contudo o Prefeito Municipal em julho de 1961 anuncia que não serão mais 44 unidades para Bagé e sim 64 novas unidades para serem construídas<sup>6</sup>.

Por fim, em novembro de 1961<sup>7</sup> é entregue pela firma Madeireira Encantado os 44 prédios prometidos no primeiro plano do governo petebista. Esta entrega dos prédios se fez de maneira simbólica, contando com o Prefeito Municipal e autoridades educacionais do Município de Bagé.

<sup>2</sup> Correio do Sul, 28 de janeiro de 1961, p.01.

<sup>3</sup> Correio do Sul, 04 de fevereiro de 1961, p.01.

<sup>4</sup> Correio do Sul, 09 de fevereiro de 1961, p.01.

<sup>5</sup> Correio do Sul, 17 de fevereiro de 1961, p.01.

<sup>6</sup> Correio do Sul, 29 de julho de 1961, p.02.

<sup>7</sup> Correio do Sul, 26 de novembro de 1961, p.06.

#### 4 CONCLUSÃO

As unidades escolares entregues somavam ao todo capacidade para 1.310 estudantes de 1º a 4º série somente na sede do Município e mais 1.255 vagas de 1º a 4º ano nos Distritos de Bagé<sup>8</sup>.

Este salto quantitativo foi fundamental para se aplicar de fato a ideia de “*Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul*”, lema do projeto político-educacional de Brizola.

O principal problema na demora da entrega se devia a fatores endógenos como a falta de terrenos que tinham de ser doados por particulares à Prefeitura que remetia ao Estado para a construção das unidades de madeira.

Os resultados, apesar de atrasados com relação ao projeto original, chegaram ao final do “*Ano da Escolarização*” que ironicamente Bagé não iria comemorar mesmo tendo um bajeense na Secretaria de Educação e Cultura.

#### 5 REFERÊNCIAS

BICA, Alessandro Carvalho. ***Ginásio Santa Margarida: um estudo sobre a gênese e a consolidação de uma instituição escolar anglicana de ensino na cidade de Pelotas***. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2006.

\_\_\_\_\_. ***A pesquisa em história da educação: caminhos, etapas, e escolhas no trabalho do historiador***. IX ANPED SUL, p. 1-17, 2012.

QUADROS, Claudemir de. ***Brizoletas: a ação do governo de Leonel Brizola na educação pública do Rio Grande do Sul***. TEIAS, Rio de Janeiro, nº3, p. 1-12, jan/jun. 2001.

\_\_\_\_\_. ***“Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”: política educacional e arquitetura escolar no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963)***. Anais ANPED – UPF, 1999.

Jornal Correio do Sul.

---

<sup>8</sup> Correio do Sul, 11 de março de 1961, p.06.